

2007

jan, fev,

mar.

***Culturgest***

Grupo Caixa Geral de Depósitos



# janeiro fevereiro março

AO LONGO DE TODO O ANO DE 2007 iremos apresentar um conjunto de concertos e espectáculos musicais subordinados ao tema genérico “Os Filhos de Abraão”.

Como se sabe, Judaísmo, Islamismo e Cristianismo, nas suas diversas formas, reconhecem Abraão como seu Patriarca fundador. Por vezes designam-se as três religiões por abraâmicas.

Em todos os concertos pertencentes a este ciclo se interpretará música que tem alguma das três religiões mono-teístas como referência. Em Janeiro, música klezmer, judaica, pelo grupo americano Klezmatics, talvez o mais célebre conjunto que se dedica a este tipo de música. Em Fevereiro, um coro da Córsega, Chœur de Sartène, dirigido pelo musicólogo Jean-Paul Poletti, que vem interpretar, *a capela*, isto é, sem qualquer acompanhamento instrumental, música polifónica religiosa católica de uma enorme e comovente beleza. Em Março, Miguel Borges Coelho e sua mulher, Marta Zabaleta, apresentam um programa excepcional – as *Visions de l’Amen*, para dois pianos, de Messiaen e a transcrição para piano a quatro mãos de György Kurtág da obra vocal do compositor barroco alemão Heirich Schütz, *Die Sieben Wörter*, isto é, as Sete Palavras que

Jesus proferiu na Cruz. Ao longo do ano outros concertos se seguirão.

Em nome da religião têm os homens praticado as maiores atrocidades, demonstrado as mais radicais intolerâncias. Em nome da religião, ou por ela inspirados, têm sido capazes de cometer os actos mais generosos ou de criar as obras mais admiráveis.

Ao apresentar algumas escolhidas criações de inspiração religiosa estamos apenas a sublinhar essa capacidade redentora do homem. Se a religião pode inspirar tanto o pior como o melhor, é porque o mal e o bem coabitam em nós, e é em nós que teremos que encontrar a força que nos resgate da selvajaria. A arte é manifestação dessa força e instrumento de salvação para o criador e para o seu público.

Achámos que seria bom organizar um ciclo de conferências em que um judeu, um muçulmano, um cristão reformista, um cristão ortodoxo, um cristão católico, viessem explicar a sua fé. Que viessem dizer, por palavras que todos entendam, em que acreditam, porque acreditam, como acreditam. E o que isso significa na sua vida. Porque talvez que cada um conhecendo o outro, o possa compreender melhor, possa combater os seus preconceitos e a sua intolerância.

O jazz vai continuar a estar muito presente na nossa programação. Logo no início de Janeiro, o jovem e magnífico trombonista italiano Gianluca Petrella e o seu quarteto Indigo 4. Em Fevereiro, uma das lendas vivas do jazz, o pianista McCoy Tyner, com o seu trio e, poucos dias depois, o pianista português João Paulo, num recital a solo.

Ainda no domínio da música, vamos

apresentar um espectáculo de Amélia Muge, a pretexto do lançamento do seu novo disco. Como ela escreve neste programa, veio propor este espectáculo à Culturgest por ser esta a casa, em Lisboa, que os cantos do seu mais recente trabalho desejavam. Ouvimo-los e achámos que ela tinha toda a razão. É aqui que ela deve cantá-los.

A Senhora Domicília é um personagem criada por Sílvia Real e Sérgio Pelágio que há dez anos vem fazendo as delícias de públicos infantis, juvenis e adultos. Vamos festejar esse aniversário apresentando os dois espectáculos que até agora têm sido protagonizados por esta divertida personagem, *Casio Tone e Subtone*, e o novo espectáculo da série, que aqui se estreia para adultos, *Tritone*.

As comemorações não se ficam por aqui. Além de um concerto de jazz com Sérgio Pelágio, Bernardo Moreira e André Sousa Machado, que tocarão composições de Monk, Mingus ou Coltrane, haverá uma exposição no nosso *foyer* e uma festa de ano, para que todos estão convidados, em que se soprarão as dez velas do aniversário de Domicília.

Joclécio Azevedo é um dos coreógrafos da nova geração que mais se tem salientado nos últimos anos. Vem estrear a sua mais recente criação, *Inventário*. Madalena Victorino não é só a directora do Centro de Pedagogia e Animação do Centro Cultural de Belém, onde tem desenvolvido, sobretudo com os públicos mais novos, um trabalho exemplar e inovador, para proveito de milhares de crianças e jovens, e que tem influenciado, por todo o país, não só as práticas artísticas dirigidas aos públicos jovens, mas a forma de encarar a relação das artes

com esse público. Madalena Victorino é também uma coreógrafa originalíssima, que trabalha com intérpretes profissionais, mas também com “pessoas da rua”. Em *Caruma* participam sete intérpretes profissionais. Os outros – vinte? Cinquenta? Mais? Menos? – serão os voluntários que na altura própria quiserem participar no espectáculo.

*Duas Metades* chama-se o espectáculo de teatro que Patrícia Portela e Tiago Rodrigues vão criar para o nosso Pequeno Auditório. É composto de duas peças, escritas por cada um deles, que são o desenvolvimento de peças curtas que ambos apresentaram, com vários outros, em 2006, no Teatro Maria Matos. Foi-lhes agora dada a oportunidade de desenvolverem esse projecto, num espectáculo de maior fôlego.

Os vídeos do novíssimo artista inglês Benjamin Callaway e as pinturas de Bruno Pacheco, preenchem as exposições que vamos apresentar no primeiro trimestre do ano em Lisboa. Os fabulosos desenhos de Dan Perjovschi vão ocupar as paredes da Galeria do Porto em mais uma exposição *site specific*. Acreditamos que a pouco e pouco a nossa programação de exposições se tem vindo a afirmar pela sua originalidade, coerência de critérios e pertinência no contexto nacional.

O Carnaval é em Fevereiro. Nos dois últimos anos tivemos o Bal Moderne. Para este, para o Palco do nosso Grande Auditório, convidámos o DJ brasileiro Janot, que põe toda a gente a dançar utilizando apenas música do Brasil. Mas não a dos sambas das escolas de samba. Antes a de Chico Buarque, Elis Regina ou Vinícius de Moraes. Venha divertir-se. Também tem direito!



# Indigo 4

**GRANDE AUDITÓRIO · 21h30**

Dur. 1h30 · €15 · Jovens até aos 30 anos: €5

**Trombone** Gianluca Petrella

**Saxofone tenor e Clarinete** Francesco

Bearzatti **Contrabaixo** Paolino dalla Porta

**Bateria** Fabio Accardi

Gianluca Petrella nasceu em Bari em 1975 e formou-se no Conservatório da sua cidade com a nota máxima em 1994. Em 1993 inicia uma longa colaboração com o saxofonista Roberto Ottaviano. Ainda nesse ano participa numa gravação com o saxofonista Greg Osby. Em 1997 vai para a Alemanha onde toca com diversos músicos alemães e holandeses. Actualmente colabora com Enrico Rava (esteve na Culturgest em Janeiro de 2005 com o quinteto de Rava), Roberto Gatto, Cristina Zavalloni e Paolino Dalla Porta e respectivas formações. Colaborou

com músicos internacionais como Steve Swallow, Joy Calderazzo, Greg Osby, Carla Bley, Steve Coleman, Michel Godard, Lester Bowie ou Hamid Drake, entre muitos outros. Participou em numerosos festivais de jazz entre os quais Iseo (1995), Bolzano (1996), Talos Festival Ruvo (1996), Toronto (1997), Vancouver (1997), Edmonton (1997), Calgary (1997), Montreal (1997 e 2001), Hessen Jazz Idstein (1997), Worms Jazzt (1997), Jazz by the Sea (1998), Umbria Jazz (1999, 2000 e 2005), Leipzig (2002).

Em 2001 venceu o referendo “Top Jazz” conduzido pela Revista *Musica Jazz*, na categoria de melhor “novo talento do ano” tendo recebido o prémio equivalente (“novo talento do ano”) no importantíssimo “Django d’Or”. Em 2004 assina um contrato com a editora discográfica Emi/Blue Note. Em 2006 foi considerado pela revista *Musica Jazz* “o melhor

© Roberto Cifarelli



músico de jazz do ano 2005” e recentemente o painel de críticos reunido pela revista *Down Beat* escolheu-o, enquanto trombonista, como vencedor na categoria “Rising Star”. Foi a primeira vez que um músico italiano ganhou um prémio neste referendo, que já vai na sua 54ª edição. A discografia de Petrella inclui mais de trinta títulos.

No concerto desta noite apresenta-se como líder com o seu grupo Indigo 4, com que gravou, em 2005, para a Blue Note, um CD largamente elogiado pela crítica internacional que inclui composições de sua autoria e temas de Thelonious Monk ou Duke Ellington.

*Gianluca Petrella was born in Bari in 1975 and studied at the local conservatory. Since 1994, he has worked with many leading international musicians and participated in many jazz festivals. In 2001, he was voted*

*“best new talent” (Musica Jazz) and won “new talent of the year” at the important “Django d’Or”. He also won “best jazz musician in 2005” (Musica Jazz). Recently, the critics from Down Beat selected him as winner of the Rising Star category for trombonists, the first time an Italian has won such an award in its 54-year history.*

*In 2005, his group – Indigo 4 – recorded a CD that won critical international acclaim. It includes his own work and themes by Thelonious Monk and Duke Ellington.*

Com o apoio de  
Instituto Italiano de Cultura



# Domicília faz anos

É com muito prazer que a Culturgest se associa a Produções Real Pelágio nas comemorações do aniversário da Sra. Domicília, a personagem a que a coreógrafa Sílvia Real, o músico Sérgio Pelágio e o seu grupo de colaboradores deram vida e que há dez anos faz as delícias de públicos infantis, juvenis e adultos com o seu fino humor e a sua inteligente reflexão sobre o mundo contemporâneo. A Sra. Domicília tem praticamente a idade de Produções Real Pelágio e ao comemorarmos o décimo aniversário de uma estamos também, de certo modo, a comemorar o aniversário da outra.

*Culturgest is delighted to join Produções Real Pelágio in celebrating the birthday of Domicília (a character created by choreographer Sílvia Real, musician Sérgio Pelágio and their team), who has delighted children, young people and adults for ten years with her subtle humour and intelligent comments on today's world. As she is almost as old as Produções Real Pelágio, we are celebrating both birthdays at the same time.*



Desenho: Carlos Bárto



© Mónica Lapa

# Casio Tone

## PALCO DO GRANDE AUDITÓRIO

10h30 e 15h00 (dia 15) 10h30 (dia 16)

21h30 (dia 19) · Dur. aprox. 50 min.

Dias 15 e 16: espectáculo €2; espectáculo e

atelier €3. Espectáculo de dia 19: €10

(Jovens até aos 30 anos: €5)

### Argumento, Cenografia e Interpretação

Sílvia Real **Argumento, Som, Cenografia e**

**Animação por computador** Sérgio Pelágio

**Cenografia, Animação por computador e**

**Design gráfico** Carlos Bártolo

**Figurino, Guarda-roupa e Direcção de**

**cena** Ana Teresa Real **Direcção técnica e**

**Desenho de luzes** Carlos Ramos

**Marcenaria** José Manuel Rodrigues

**Produção executiva** Produções Real

Pelágio/Marta Reis **Co-produção** Danças

na Cidade 97 **Apoio** Companhia de dança

apoiada pelo MC / IA – Ministério da

Cultura / Instituto das Artes (entre 1999-

2004); Amascultura; Companhia Clara

Andermatt; Clube Português de Artes e

Ideias; EPI, Escola Profissional de Imagem;

Estores Império, Lda. / Decortoldo; Forum

Dança; Kelick Quick!; Lisboa Capital;

Marotta, moda; Câmara Municipal de Mafra

**Agradecimentos** Cristina Torres, Paula

Azguime, Miguel Azguime e José Fabião

*Casio Tone* é um trabalho que tem sido amplamente apresentado desde a sua criação em 1997, tanto em Portugal como no resto da Europa. É um espectáculo difícil de catalogar: se não é dança, também não é teatro, muito menos música. Preferimos pensar nele como sendo apenas da autoria de Sílvia Real e de Sérgio Pelágio, e que é inspirado no cinema de Jacques Tati e Roman Polanski, na animação checoslovaca que passava nos programas de Vasco Granja, na música de Komedá, Burt Bacharach e Wes Montgomery. É um espectáculo em várias dimensões e sobre os dias de hoje, sobre a ideia de “conviver com o Falso e gostar disso”, o tempo e o espaço, a vida e a morte e, sobretudo, com humor!

*Since it was created in 1977, Casio Tone has appeared all over Europe. It is not dance, theatre or music. Created by Sílvia Real and Sérgio Pelágio, it is based on the films of Jacques Tati and Roman Polanski, on the Czech cartoons once shown on Portuguese TV, and on the music of Komedá, Burt Bacharach and Wes Montgomery. It has several different dimensions but always involves large doses of humour!*

© José Fabião



# Subtone

## PEQUENO AUDITÓRIO

10h30 e 15h00 (dia 17) 10h30 (dia 18)

23h00 (dia 19) 15h00 (dia 20)

Duração aprox. 50 min.

Dias 17 e 18: espectáculo €2; espectáculo e atelier €3. Espectáculos de dia 19 e 20: €10 (Jovens até aos 30 anos: €5)

**Interpretação** Sílvia Real

**Argumento, Som e Vídeo** Sérgio Pelágio

**Cenografia e Design gráfico** Carlos Bártolo

**Figurino, Adereços e Direcção de cena**

Ana Teresa Real

**Direcção técnica e Desenho de luzes**

Carlos Ramos

**Marcenaria** José Manuel Rodrigues

**Produção executiva** Produções Real

Pelágio/Marta Reis

**Co-produção** Transforma; CCB – Centro de Pedagogia e Animação

**Apoio** Companhia de dança apoiada pelo MC / IA – Ministério da Cultura / Instituto da Artes (entre 1999-2004)

Trata-se da sequência de *Casio Tone* e desta vez a história passa-se no local de trabalho da Sra. Domicília, um lugar bastante estranho onde, se não fosse a luta diária travada contra um inimigo terrível e invisível chamado tédio, esta senhora não tinha mesmo nada que fazer.

*This sequel to Casio Tone takes place where Domicília works. It's a strange place where she would have nothing to do if she didn't have to battle a terrible and invisible enemy called boredom.*

Atelier com a companhia e reserva de bilhetes para escolas: consultar as páginas do Serviço Educativo mais à frente neste programa.

 **transforma a.c.**



# Hall Real Pelágio

## FOYER DO GRANDE AUDITÓRIO

Entrada livre

Na sala de espera das Produções Real Pelágio, destaca-se a coleção de fotografias dos colaboradores que, nos últimos dez anos, contribuíram decisivamente para a afirmação da Sra. Domicília no mercado global.

*The waiting room at Produções Real Pelágio features photos of people who have made a decisive contribution to establishing Domicília on the world market.*



Fotografia: Abel Dias  
Design: Carlos Bártolo

# Sérgio Pelágio jazz trio

## PALCO DO GRANDE AUDITÓRIO

21h30 · Duração 1h00 · €10

Jovens até aos 30 anos: €5

**Guitarra eléctrica** Sérgio Pelágio

**Contrabaixo** Bernardo Moreira

**Bateria** André Sousa Machado

**Agradecimentos** António Pedro, Mário Franco, Acácio Salero, Jorge Gonçalves, Diogo Cocharro

O jazz é uma presença constante no trabalho das Produções Real Pelágio, especialmente na banda sonora das peças *Casio Tone*, *Subtone* e *Tritone*.

A ideia de incluir este concerto é a de que ele funcione como uma extensão das bandas sonoras destas peças, através do jazz ao vivo.

Entre outros, será tocada a música de Thelonious Monk, Charlie Mingus e John Coltrane.

*Jazz is a constant in Produções Real Pelágio's work, specifically the soundtracks for Casio Tone, Subtone and Tritone.*

# Tritone

## PEQUENO AUDITÓRIO · 21h30

Duração aprox. 50 min · €10

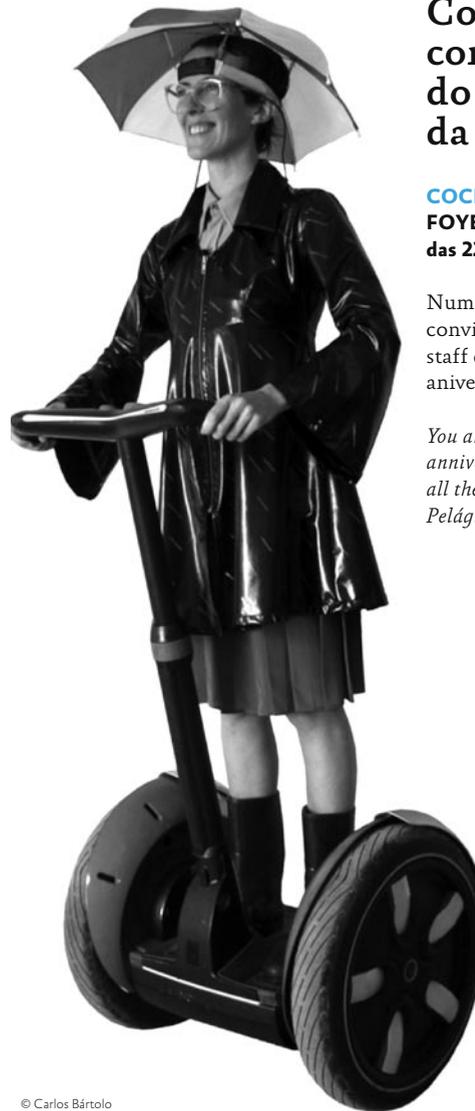
Jovens até aos 30 anos: €5

**Argumento e Interpretação** Sílvia Real  
**Argumento, Sonorização** Sérgio Pelágio  
**Cenografia e Design gráfico** Carlos Bárto  
**Figurino, Adereços e Direcção de cena** Ana Teresa Real  
**Direcção técnica e Desenho de luzes** Carlos Ramos  
**Sonorização** Simão Costa  
**Animação inicial** Daltonic Brothers (realização João Pedro Gomes fotografias Paulo Abreu assistente Patrícia Rego)  
**Assistente de ensaios** Filipa Francisco  
**Assistente de marionetas** Ângela Ribeiro  
**Marcenaria** João Botelho  
**Produção executiva** Produções Real Pelágio, Marta Reis  
**Co-produção** Culturgest; Centro Cultural de Belém – Centro de Pedagogia e Animação; Teatro Viriato; Festival Y/Quarta Parede; Centro Cultural do Cartaxo; Teatro Circo

**Apoio** Segway; Revista NADA; Daltonic Brothers; Miso Records; Restart – Escola de Criatividade e Novas Tecnologias  
**Agradecimentos** Alkantara, Perseu Mandillo, Rosa Peliças, João e Tuta

Depois do espaço da sua casa (*Casio Tone*) e do seu trabalho (*Subtone*), Tritone é um quarto de hotel-quase-cápsula dentro do qual a Sra. Domicília irá passar umas férias que a vão deixar como nova.

*After her home (Casio Tone) and workplace (Subtone), Tritone is a capsule/hotel room where Domicília is going on a holiday that will rejuvenate her.*



© Carlos Bárto

## Cocktail comemorativo do 10º aniversário da Sra. Domicília

**COCKTAIL** 27 DE JANEIRO  
**FOYER DO GRANDE AUDITÓRIO**  
das 22h30 à 1h00 · Entrada livre

Num ambiente relaxante, todos estão convidados a celebrar, com os artistas e staff das Produções Real Pelágio, o 10º aniversário da Sra. Domicília.

*You are invited to celebrate Domicília's 10<sup>th</sup> anniversary in a relaxed environment with all the artists and staff from Produções Real Pelágio.*

### Outras apresentações

Centro Cultural de Belém - 30 Janeiro a 7 Fevereiro  
Tritone seguido de atelier

Teatro Viriato / Viseu - 8, 9 e 10 Março  
Tritone seguido de atelier  
Sérgio Pelágio jazz trio

Centro Cultural do Cartaxo - Março  
Tritone seguido de atelier

Festival Y - Quarta Parede / Covilhã - Outubro  
Tritone seguido de atelier

# Comunidade de Leitores

À Margem

**18h30** · Inscrições até 15 de Janeiro (limite 30 pessoas) na bilheteira da Culturgest, pelo telefone 21 790 51 55, pelo fax 21 790 51 54 ou pelo e-mail culturgest@cgd.pt

Uma comunidade de leitores é, como o nome indica, um grupo de pessoas que, gostando de ler, gostam também de se juntar para falar sobre o que leram. Gostam de passar palavra sobre as palavras da escrita. Animar uma comunidade de leitores dá-me a oportunidade de escolher livros e de propor a outros a sua leitura e discussão. Não havendo em mim a mínima pretensão de “saber” literário, a oportunidade transforma-se em curiosidade, reforçada e múltipla, porque é com os leitores que surgirem na nova comunidade, que os “meus” livros crescerão por outros territórios e que o meu amor por eles sairá enriquecido e sairá até (pode acontecer) transformado.

Há livros de que gosto e que pertencem ao cânone sacrossanto da literatura; outros que me foram aconselhados, aqui e ali, por alguém da minha estima e que passaram sem nota pelo crivo dos donos do gosto literário; uns tantos ainda que, pelo acaso das esquinas dobradas, me escolheram a mim como leitora, sem razão aparente, sem sinal de modas ou de recensões. Concederam-me, todos, a graça de me trazer alguma dose de encantamento e de consolação. Fizeram-se, desse modo, meus. Melhor, parte de mim.

O título proposto, *A Margem*, fala do ângulo de aproximação que me apeteceu praticar nesta nova comunidade da Culturgest: a minha escolha de seis livros não pescou no leito principal do rio, antes reconheceu na sedimentação das margens o lugar perfeito para descobrir algumas pérolas, muito raras, inesperadamente encontradas na torrente dos aluviões onde se fixaram. Para se



encontrarem comigo. Para que eu as conhecesse e as desse a conhecer. Como convosco farei.

MARIA JOÃO SEIXAS

*A reading group comprises people who like reading and talking about what they read. Some of the books are works of “great literature”; others were suggested by people I admire but otherwise went ignored; some – as shown by the dog-eared corners – chose me for no apparent reason. Yet they all delighted or consoled me, and became “mine” or a part of me.*

*The title is the approach I wanted for the group: the six books are not from the mainstream, but from the banks, seen as a perfect place to find rare pearls, to meet and disseminate.*

MARIA JOÃO SEIXAS

**18 de Janeiro**

*Nós Matámos o Cão Tinhoso* de Bernardo Honwana (Ed. Afrontamento)

**1 de Fevereiro**

*Luz Desarmada* de José Augusto Mourão (Ed. Prefácio)

**15 de Fevereiro**

*O Amor Natural* de Carlos Drummond de Andrade (Ed. Record, Brasil)

**1 de Março**

*Cá vai Lisboa* de Alface (Ed. Fenda)

**15 de Março**

*Mme de Staël, Dom Pedro de Mendonça, Correspondência* (Ed. Quetzal)

**29 de Março**

*As Coisas Mais Simples* de Nuno Júdice (Ed. Dom Quixote)

# The Klezmatics

ESPECTÁCULO INTEGRADO NO CICLO  
'OS FILHOS DE ABRAÃO'

## GRANDE AUDITÓRIO · 21h30

Dur. 1h15 · €20 · Jovens até aos 30 anos: €5

O primeiro concerto da série que chamámos “Os Filhos de Abraão” é de música klezmer, a música tradicional dos judeus ashkenazes (da Europa Central e do Leste) que se desenvolveu a partir do século XV. As suas canções, em geral na língua Yiddish, fazem referência à vida comunitária judaica, às festas religiosas, a elementos do quotidiano, a acontecimentos históricos. Grande parte do repertório destina-se a ser dançado em casamentos e outras ocasiões festivas.

O grupo Klezmatics, considerado a grande estrela mundial da música klezmer, surgiu na East Village de Nova Iorque em 1986. A sua música, envolta no espiritualismo judeu e na tradição

européia, incorpora ainda temas como os direitos sociais ou o anti-fundamentalismo, e revela ecléticas influências musicais que incluem gospel, punk, ritmos árabes, africanos ou balcânicos. Editaram seis álbuns, colaboraram com músicos tão diversos como Arlo Guthrie, figura fundamental da folk americana, Itzhak Perlman, grande violinista e maestro, os ícones israelitas Chava Alberstein e Ehud Banay, o saxofonista John Zorn, os marroquinos Master Musicians of Jajouka, o percussionista egípcio Mahmoud Fahl.

Participaram em inúmeros filmes, espectáculos de teatro e dança e programas de televisão, apresentaram-se em mais de vinte países, receberam vários prémios.

Para este espectáculo pedimos-lhes que tocassem um programa inteiramente dedicado à música klezmer.

© Joshua Kessler



*The first of the series of concerts called “The Children of Abraham” is of the Klezmer music of Ashkenazi Jews. The songs, mostly in Yiddish, explore all aspects of the community’s daily life and history.*

*The group emerged in New York’s East Village in 1986. Their music, enveloped in Jewish spiritualism and European tradition, has many musical influences. They have released six albums and worked with a wide range of musicians (folk, classical and jazz) and musicians from Israel, Morocco and Egypt.*

*They have appeared in countless films, plays, dances and TV shows in over 20 countries and won several awards.*

*This show is going to be exclusively of Klezmer music.*

# As Religiões dos Filhos de Abraão

## SALA 2 · 18h30

Entrada gratuita (levantamento de senha de acesso 30 minutos antes de cada sessão, no limite dos lugares disponíveis)

Que sabemos nós, crentes ou não, da religião dos outros? Porque há milhões de pessoas, sensíveis, inteligentes, boas, que regem as suas vidas pela fé num Deus único, e que através dessa fé acreditam que a sua vida e o mundo têm um sentido, uma coerência, que de outra forma não teriam? Que razões têm essas pessoas?

E não é verdade que, por desconhecermos a fé do outro, naquilo que ela tem de explicável, nos parece que a vida dele assenta em práticas e crenças injustificáveis no mundo actual? Como se a fé dos outros fosse qualquer coisa de primitivo, ou mesmo perigoso.

Desconhecer aquilo que é um elemento fundamental da vida das pessoas,

é não as compreender, é permitir que se instale em nós o preconceito e a intolerância.

Em paralelo ao ciclo de música que chamámos “Os Filhos de Abraão”, pedimos a cinco crentes de cinco religiões monoteístas que se reconhecem na filiação do Patriarca, que viessem explicar a sua fé. Que viessem dizer, por palavras que todos entendam, em que acreditam, porque acreditam e como acreditam. Talvez, sabendo, nós possamos compreender melhor. Porque pelo menos uma certeza se impõe: desde os tempos mais longínquos e nas civilizações mais diversas, que o homem, que muitos homens, estabelecem uma relação com uma transcendência.

*Why do millions of people govern their lives according to faith in a single god and believe that their faith creates a meaning for life and the world?*

*When we do not know about other faiths,*

*we may see their lives as based on practices and beliefs that cannot now be justified, as primitive or even dangerous. Ignorance leaves room for prejudice and intolerance.*

*We asked five believers in monotheist religions to come and explain their faith, to say what they believe in, why they believe and how. If we know, perhaps we can understand better. One thing is sure: man has always and in every civilisation, created a relationship with the transcendent.*

## 29 de Janeiro

### **Judeus e Judaísmo por Samuel Levy**

Samuel Levy, economista e gestor, foi dirigente de várias instituições da Comunidade Israelita de Lisboa, tendo sido Presidente da Direcção desta instituição.

## 5 de Fevereiro

### **Reforma Protestante: uma história do passado ou uma opção actual? por Silas Oliveira**

Silas Oliveira é filho de um pastor da Igreja Baptista. Licenciado em Filologia Românica, jornalista de profissão, participou muitas vezes, como membro da delegação protestante portuguesa, em encontros ecuménicos internacionais. Vive a sua fé na Igreja Presbiteriana de Lisboa.

## 12 de Fevereiro

### **Testemunhar Deus com os Seis Sentidos:**

### **Islão e muçulmanos para além dos textos e dos exotismos por AbdoolKarim Vakil**

AbdoolKarim Vakil é professor de História Portuguesa Contemporânea no departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros do King's College de Londres. Coordenador dos Simpósios do Instituto Muçulmano de Londres, modera um cibergrupo de debate de académicos e activistas muçulmanos em Inglaterra e colabora no jornal *Muslim News*.

## 26 de Fevereiro

### **Caminhos da Ortodoxia por Ivan Moody**

Ivan Moody estudou Música e Teologia nas Universidades de Londres, Joensen e York. Ocupa um lugar de destaque no estudo da música do mundo ortodoxo, sendo actualmente Presidente da Sociedade Internacional de Música Ortodoxa.

## 5 de Março

### **O catolicismo como radical elogio da Beleza por José Tolentino de Mendonça**

José Tolentino de Mendonça, presbítero da Igreja Católica, poeta e tradutor, doutorou-se em Teologia Bíblica. Professor na Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, Director da Revista *Didascália* é membro do Centro de Investigação Religiões e Culturas.



Rembrandt. *Abraão e Isaac*, 1634. Óleo sobre tela. 158 x 117 cm, Hermitage, São Petersburgo.

# O exercício crítico da liberdade

Arte em sentido amplo e a sobrevivência do *medium* por Delfim Sardo

## SALA 2 · 18h30

Entrada gratuita (levantamento de senha de acesso 30 minutos antes de cada sessão, no limite dos lugares disponíveis)

Este conjunto de quatro sessões procura reflectir sobre os géneros artísticos, as suas transformações e interrogar-se sobre o destino da ideia de *medium*, a sua anulação numa ideia de arte em sentido lato, ou a sua sobrevivência.

Assim, desde a própria noção de arte em sentido amplo até às evoluções no campo da fotografia, da escultura e da pintura, é a natureza complexa e composta da arte que se pretende debater, com particular atenção ao debate crítico que tem vindo a enquadrar estas temáticas.

Delfim Sardo é curador, docente universitário e ensaísta. Desde 1990 que se dedica à curadoria de arte contemporânea, bem como à ensaística sobre arte.

Entre 2003 e 2005 foi Director do Centro de Exposições do Centro Cultural de Belém, em Lisboa. Foi fundador e director da revista *Pangloss*. Entre 1997 e 2003 foi consultor da Fundação Calouste Gulbenkian. Em 1999 foi o Comissário da Representação Portuguesa à 48ª Bienal de Veneza. Lecciona *Estética* na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, onde lecciona também nos Mestrados em Curadoria e Pintura. É também docente em programas de pós-graduação na Universidade Lusófona e na Universidade Católica do Porto. Colabora regularmente como ensaísta para publicações sobre arte e arquitectura, em Portugal e no estrangeiro.

*These four sessions will reflect on art genres and their changes, and consider the fate of the idea of this medium, its obliteration in a broad concept of art, or its survival.*

*Ranging from the broad concept of art to developments in photography, sculpture and*



*painting, the aim is to discuss the complex and composite nature of art, focusing particularly on critical debate on such themes.*

*Delfim Sardo is a curator, lecturer and essayist. He has curated contemporary art exhibitions and written extensively on art.*

## Terça 30 de Janeiro

### Utopia, espaço e arte em sentido lato

O século XX é atravessado por uma vaga de generalização das práticas artísticas que alimenta uma utopia da arte como um lugar absolutamente disponível. Qual a relação entre a arte contemporânea e os seus diferentes suportes? Que sentido existe para a noção de género artístico?

## Terça 13 de Fevereiro

### A pintura como exercício antropofágico

A pintura, durante o século XX, definiu-se como uma prática em permanente crise, com a morte repetidamente anunciada e um renascimento sempre esperançosa-

mente vivido. Qual a relação entre pintura e imagem? Qual o relevo da pintura no actual contexto da produção artística?

## Quinta 22 de Fevereiro

### Sucumbir à gravidade

A escultura é uma prática artística que, pela enorme abertura e disponibilidade de processos e métodos, quase perdeu a possibilidade de reconhecimento. Dos *Bourgeois de Calais* de Rodin a Gregor Schneider: ainda se pode falar de escultura?

## Terça 27 de Fevereiro

### Um fotograma é uma fotografia?

A fotografia e a imagem projectada ocupam um sector muito importante da produção artística contemporânea, mas são também responsáveis por um retorno da vinculação ao real. Entre o documento e o monumento, quais os caminhos da imagem?

# Óperas (Mal) Amadas do Século XX

## SALA 2 · 18h30

Entrada gratuita (levantamento de senha de acesso 30 minutos antes de cada sessão, no limite dos lugares disponíveis)

Por vários motivos, os teatros de ópera de todo o mundo apresentam, com regularidade, as obras que pertencem ao que foi estabelecido como o cânone que o público exige, ficando-lhes muito pouco espaço para oferecer criações que saiam desse número relativamente reduzido de obras. Inúmeras são as óperas que nunca tiveram oportunidade de se encontrarem com o público ou tiveram uma oportunidade fugaz. Isto é assim, relativamente às óperas de todos os tempos, incluindo, evidentemente as do século XX que por isso permanecem “injustamente esquecidas”.

Não se podendo trazer essas obras para o palco, que é o seu lugar, esta iniciativa dos “Amigos do S. Carlos” tem a enorme virtude de proporcionar o contacto possível com óperas que, por razões estranhas à sua riqueza dramática e musical, as pessoas em geral desconhecem. O que nos permite aumentar o nosso conhecimento sobre a criação operática descobrindo obras que, mesmo nos limites de uma conferência, nos podem deleitar.

*For a variety of reasons, opera-houses worldwide regularly perform works that have been established as the classics that the public wants to see, leaving little room for any others. Countless operas have only fleetingly (or never) had the chance to discover an audience. This obviously includes works from the 20<sup>th</sup> century that have been unfairly forgotten.*

*Although they cannot be staged, the “Friends of the S. Carlos Theatre” are making it possible for people to come into contact with operas that they generally do not know. This increases our knowledge of opera and reveals works that – even within the confines of a lecture – can still delight us.*

### 31 de Janeiro

“Barbazuis”: *Ariane et Barbe-bleue* de Paul Dukas e *O Castelo do Barba Azul* de Béla Bartók, por João Paes

### 7 de Fevereiro

*Daphne* de Richard Strauss, por Rui Vieira Nery

### 14 de Fevereiro

*Padmâvati* de Albert Roussel, por Cristina Fernandes

### 21 de Fevereiro

*Von Heute auf Morgen* de Arnold Schönberg, por Carlos Pontes Leça

### 28 de Fevereiro

*Das Wunder der Heliane* de E. W. Korngold, por Eugénio Sena

### 14 de Março

*O jogador* de Sergei Prokofiev, por Luis Tinoco

### 28 de Março

*Pénélope* de Gabriel Fauré, por Alexandre Delgado



Desenho de Rudolf Heinrich para os figurinos de *Daphne*, de Richard Strauss

# Jean-Paul Poletti Choeur de Sartène

ESPECTÁCULO INTEGRADO NO CICLO  
'OS FILHOS DE ABRAÃO'

**GRANDE AUDITÓRIO · 21h30**

Dur. 1h20 · €18 · Jovens até aos 30 anos: €5

O Coro de Sartène, coro de homens fundado em 1995 por Jean-Paul Poletti em Sartène, na Córsega, mergulha as suas raízes numa história milenar, enriquecida, desde o século XIV, pela presença franciscana. Quando a ordem fundada por São Francisco de Assis passou pela Córsega, uma comunidade de irmãos franciscanos instalou-se em Sartène e aí ficou, sem interrupção, até aos nossos dias, em dois conventos: o antigo Convento de São Francisco e o novo Convento de São Damião.

A população de Sartène tem uma ligação profunda aos seus franciscanos. Não hesitou mesmo em pegar em armas, no início do século XX, para defender a

presença da comunidade, ameaçada na altura da separação da Igreja e do Estado.

Até ao século XX, todos os membros da comunidade eram originários da Ilha. Mas a ausência de vocações conduziu à sua substituição por frades italianos e, hoje em dia, belgas.

A marca franciscana ressoa no canto de Sartène. Dir-se-ia que duas culturas se fundiram numa só. As investigações que Jean-Paul Poletti levou e leva a cabo, conduziram-no a reinventar uma espantosa diversidade de cantos em que se unem as polifonias corsas a 3 e 4 vozes, com o rigor franciscano. Julgava-se que os cantos estavam definitivamente perdidos, Poletti e o Coro de Sartène descobriram-nos para nós.

O CD *Cantu di a Terra*, gravado em 2004, recebeu, entre outras distinções, um *Choc* da Revista *Le Monde de la*

© Y Coupannec



*Musique*. Recentemente o Coro gravou *Terra Mea*. Em ambos os registos o repertório é o da música religiosa polifónica corsa, na sua maioria de origem popular.

É esse repertório, de uma grande beleza e espiritualidade, que vêm cantar neste segundo concerto incluído no ciclo “Os Filhos de Abraão”.

*The Sartène Male Choir was founded by 1995 by Jean-Paul Poletti in Corsica. The community's strong and ancient links*

*to the Franciscan Order are reflected in their music, which combines the culture of Corsican 3- or 4- voice polyphony with the rigour of the Franciscans. It was thought that this type of song had been lost forever, but Poletti's research and the choir have managed to rediscover it.*

*Both their award-winning albums feature Corsican polyphonic religious music, mainly of popular origin, and they will perform this beautiful, spiritual music at the second concert in the “Children of Abraham” cycle.*

# Inventário

de Joclécio Azevedo

## GRANDE AUDITÓRIO · 21h30

Dur. 1h10 · €15 · Jovens até aos 30 anos: €5

### Direcção artística e Coreografia

Joclécio Azevedo **Música** Kubik

**Figurino** Osvaldo Martins

**Interpretação** Anaís Bouts, Joana Bergano, Joclécio Azevedo, Tiago Barbosa, Vera Mota

**Colaboração** Helder Dias **Direcção técnica**

e **Desenho de luz** Mário Bessa **Fotografia**

Susana Neves **Documentário, Registo em**

**vídeo** Eva Ângelo

**Produção executiva** Núcleo de

Experimentação Coreográfica

**Co-produção** Culturgest / O Espaço do

Tempo **Apoios** Fundação de Serralves,

Balletteatro, Ginásio Escola de Dança,

Culturporto/Rivoli Teatro Municipal

Projecto financiado pelo MC/IA – Ministé-

rio da Cultura / Instituto das Artes

A Culturgest associa-se uma vez mais com muito gosto a O Espaço do Tempo (Montemor-O-Novo), co-produzindo a mais recente criação de um dos coreógrafos da nova geração que mais se tem destacado nos últimos anos.

“Gosto de pensar na coreografia como uma colecção de eventos, no performer como um comissário que os selecciona, ordena e apresenta. Interessam-me os processos de apropriação, de reescrita, de exposição, de tradução, de interpretação, de produção de relações ou até mesmo de pura pirataria.

Vejo um espectáculo como um momento de crise, como um intervalo entre percursos demasiado delineados. A expectativa inicial do encontro e do acontecimento possibilita a criação de

© Susana Neves



um espaço privilegiado de relação, de reformulação e de transformação.

Interessa-me explorar um corpo gestor de qualidades diversas, reversível e desequilibrado. Um corpo que comporta uma possibilidade de reconstrução da sua relação com o mundo e com o olhar do observador. Um corpo território acidentado ao qual é necessário construir acessos.”

JOCLÉCIO AZEVEDO

*Culturgest is again helping O Espaço do Tempo to co-produce the latest work by a leading new choreographer.*

*“I see choreography as a group of events, the performer as a curator who selects, orders and presents. I’m interested in appropria-*

*tion, rewriting, exhibiting, translating, interpreting, producing relations or even piracy.*

*A performance is a moment of crisis, a break between over-defined paths. The initial expectations on meeting and the event create a wonderful space for relating, reformulating and transforming.*

*I want to explore a body with various qualities, which has the potential to rebuild its relationship with the world and the gaze of the viewer, a rough terrain that needs access routes.”*

JOCLÉCIO AZEVEDO

**nec**  
NÚCLEO DE EXPERIMENTAÇÃO COREOGRÁFICA



O ESPAÇO DO TEMPO



MINISTÉRIO DA CULTURA



Instituto das Artes

# Duas Metades

de Patrícia Portela e Tiago Rodrigues. Um espectáculo do Mundo Perfeito

## PEQUENO AUDITÓRIO

**21h30** (de 3ª a Sábado) **17h00** (Domingo)  
Dur. 1h15 · €12 · Jovens até aos 30 anos: €5

Um espectáculo de Cláudia Gaiolas, Magda Bizarro, Patrícia Portela, Tiago Rodrigues, Thomas Walgrave e Tónan Quito

Texto Patrícia Portela e Tiago Rodrigues  
Com Cláudia Gaiolas, Tiago Rodrigues e Tónan Quito **Cenário e Desenho de luzes** Thomas Walgrave **Produção e fotografia** Magda Bizarro **Uma criação** Mundo Perfeito  
**Co-produção** Culturgest e O Espaço do Tempo

Em Julho de 2006, Patrícia Portela e Tiago Rodrigues foram dois dos onze autores que participaram no projecto *Urgências* (uma co-produção Mundo

Perfeito, Produções Fictícias e Teatro Municipal Maria Matos). Todos os textos, peças curtas com cerca de 10 minutos de duração, respondiam ao mote “o que é que tens de urgente para me dizer?”. A colectânea destes textos foi publicada pela editora Cotovia.

Na sequência da apresentação deste espectáculo, a Culturgest e O Espaço do Tempo lançaram a Patrícia Portela e Tiago Rodrigues – autores respectivamente de *A Mulher sem Memória/História de Babbot* e *Coro dos Amantes a Caminho do Hospital* – o desafio de escreverem, cada um deles, uma peça de maior fôlego em colaboração com a equipa artística com que tinham trabalhado nas *Urgências*.

Em co-produção com a Culturgest e O Espaço do Tempo, o Mundo Perfeito



irá criar *Duas Metades*, um espectáculo composto por duas peças distintas. Após uma residência em Montemor-o-Novo, o espectáculo será estreado na Culturgest.

O Mundo Perfeito é uma estrutura que tem privilegiado a dramaturgia contemporânea e a criação colectiva. Em três anos de existência, produziu seis espectáculos, incluindo uma co-produção internacional com a companhia belga tg STAN.

*In July 2006, Patrícia Portela and Tiago Rodrigues participated in Urgências. Each of the 10-minute plays was a response to “what do you need to tell me so urgently?”*

*Following the show, Culturgest and O Espaço do Tempo challenged them to write*

*a longer piece, with the same artistic team.*

*Co-produced by Culturgest and O Espaço do Tempo, they will produce Two Halves, one show comprising two separate plays.*

*O Mundo Perfeito has focused on contemporary drama and collective writing. In its 3-year life, it has produced 6 shows, including an international co-production with Belgian company tg STAN.*



O Espaço do Tempo

mundo perfeito

# Amélia Muge

## GRANDE AUDITÓRIO · 21h30

Dur. 1h15 · €18 · Jovens até aos 30 anos: €5

**Voz** Amélia Muge

**Direcção musical** António J. Martins

**Piano acústico, Piano Rhodes e Acordeão**

Filipe Raposo

**Contrabaixo e Baixo eléctrico** Yuri Daniel

**Sopros, Acordeão** José Manuel David

**Percussões** Carlos Mil-Homens

**Realização plástica** António Jorge Gonçalves

**Desenho de luz** Manuel Mendonça

**Captação sonora, registos e inter-acção**

**instrumental** António J. Martins

**Produção executiva** Vachier & Associados

*Não sou daqui, mas gosto d'aqui estar  
De aprender no lugar do outro a m'encontrar  
De poder um lugar achar, no estar aqui  
Desejar o lugar de todos neste lugar  
E saber, no lugar d'aqui, o meu lugar*

Apresentei esta proposta de concerto à Culturgest, porque é ela a casa, em Lisboa, que os cantos do *Não sou daqui*, o meu mais recente trabalho, desejavam.

São cantos que convocam os mundos do mundo, entre o aquém e o além das designações identitárias ou dos géneros musicais. Procuram, no território dos poemas, outras geografias para as pertenças, tentando nelas identificar o que já fomos, mas sobretudo o que ainda viremos a ser. As utopias começam na forma como cada um se projecta num mais além. E nesse lá, poderá a canção ser, nem que por breves momentos, o “lugar de todos”?

*Não sou daqui* desafia as fronteiras da canção, na procura de um lugar de lugares onde a palavra, qual Gulliver em viagem, se apequena ou se agiganta em função dos territórios que atravessa,



gerando percursos, tacteando vazios, perdas e danos, criando rotinas, tédios e alegrias, silenciando-se, para que outras “vozes” ganhem protagonismo.

Aqui, no horizonte da Culturgest, já sentimos à partida o apelo do ir ao encontro dos outros e do futuro. Trazemos para o seu palco do mundo, imagens e cumplicidades entre uma voz, um piano, um contrabaixo, vários sopros, percussões e tudo o mais que convites inesperados possam acrescentar. Interrogando sobretudo o que somos e o que nos preocupa e sobressalta. E homenageando, sempre, todos os que amamos.

AMÉLIA MUGE

*Não sou daqui* tem composições de Amélia Muge, para poemas dela própria e de António Ramos Rosa, Eugénio Lisboa, Hélia Correia e Sophia de Mello Breyner Andresen.

*The songs in Não sou daqui (I'm not from here) my most recent work, summon up the worlds in the world. They challenge the frontiers of song, searching for a land of places where words become gigantic or tiny according to the territory, creating routes, touching voids, creating routines and falling silent so that other voices come to the fore.*

*Here in Culturgest, I felt the call to go and meet others and the future. We bring its world stage images and complicity between a voice, a piano, a bass, wind instruments, percussion and all the other things that unexpected invitations can add. We essentially ask what we are, what worries us and what scares us, and always pay tribute to those we love.*

# Dj Janot

**PALCO DO GRANDE AUDITÓRIO**  
**20h-24h (dia 19) 18h-22h (dia 20) · €5**

Jornalista e crítico de cinema, Marcelo Janot (DJ Janot) iniciou há seis anos a sua carreira de DJ. E desde 2000 que pôs em prática o seu conceito de música brasileira para dançar. Criou a festa Brazooka numa discoteca do Rio, em que apresenta apenas música brasileira. Mas não é o samba das Escolas do Carnaval. A música com que ele põe toda a gente dançar vai das raízes da MPB a Chico Buarque, Vinícius de Moraes, Elis Regina, Caetano Veloso, Djavan e muitos mais. E a pista nunca fica vazia.

Com um currículo extenso, em Fevereiro de 2006 abriu o espectáculo dos Rolling Stones, na Praia de Copacabana, pondo a dançar cerca de 1 milhão de pessoas. Em Julho desse ano lançou, pela Som Livre, o CD *O Som Brazooka do DJ Janot*, em dois volumes.

Neste Carnaval, venha dançar à Culturgest com a melhor música brasileira.

*Marcelo Janot, a journalist and film-critic, started working as DJ Janot six years ago. Since 2000, he has been making Brazilian music to dance to. He created the Brazooka party at a disco in Rio, only playing Brazilian music. The music he plays is not samba, but instead comes from the roots of the MPB, Chico Buarque, Vinícius de Moraes, Elis Regina, Caetano Veloso, Djavan and many others. The floor is never empty.*

*He opened for the Rolling Stones on Copacabana beach in February 2006, getting around one million people up and dancing. In July, he released the 2-volume CD *O Som Brazooka do DJ Janot*.*

*At Mardi Gras, come and dance to the best Brazilian music at Culturgest.*



# Limiares: Walter Benjamin

## PEQUENO AUDITÓRIO · 18h00

Entrada gratuita (levantamento de senha de acesso 30 minutos antes de cada sessão, no limite dos lugares disponíveis)

O encontro de dois dias em torno da obra e da enigmática morte do filósofo e escritor Walter Benjamin (1892-1940), um dos pensamentos mais originais do século XX europeu, pretende assinalar dois acontecimentos marcantes na vida cultural portuguesa: a estreia do documentário de David Mauas *Quién mató a Walter Benjamin*, que levanta as pontas de alguns véus sobre o pretensu suicídio de Benjamin na fronteira franco-espanhola (em Port Bou) depois da Guerra Civil de Espanha; e a saída do terceiro volume (*A Modernidade*), das *Obras Escolhidas*, um grande projecto editorial da responsabilidade de João Barrento, em curso de publicação pela editora Assírio & Alvim.

Este volume inclui o conjunto de ensaios em torno de Baudelaire e a Paris do século XIX, e ainda os principais textos sobre estética e sociologia da arte, quase todos escritos por Benjamin no exílio de Paris (1933-1940).

*This 2-day meeting on the work and mysterious death of Walter Benjamin (1892-1940), one of the most original thinkers in 20<sup>th</sup>-century Europe, comprises two decisive moments in Portuguese cultural life: the premiere of David Mauas' documentary Who Killed Walter Benjamin, on Benjamin's supposed suicide on the Franco-Spanish border; and the publication of volume 3 (Modernity), of his Selected Works, a project organised by João Barrento and published by Assírio & Alvim. This includes the essays on Baudelaire and 19<sup>th</sup>-century Paris, and the main texts on the aesthetics and sociology of art, almost all written during Benjamin's exile in Paris (1933-1940).*

## Sexta 23 de Fevereiro

*A cidade – o olhar – a memória:  
Walter Benjamin e nós*

Debate em torno da Modernidade estética e da actualidade do pensamento de Walter Benjamin sobre a cidade e as artes, com a participação de Bernd Witte, Maria Filomena Molder, Manuel Gusmão e João Barrento.

## Sábado 24 de Fevereiro

*Quem matou Walter Benjamin*

Projectão do documentário de David Mauas *Quién mató a Walter Benjamin* (73 m., versão espanhola, legendas em inglês). Segue-se uma conversa a propósito do filme, entre o realizador David Mauas e o compositor José Júlio Lopes, moderada por João Barrento.

## Bernd Witte

Professor de Literatura Alemã na Universidade de Düsseldorf. Autor de várias obras sobre Walter Benjamin.

## Maria Filomena Molder

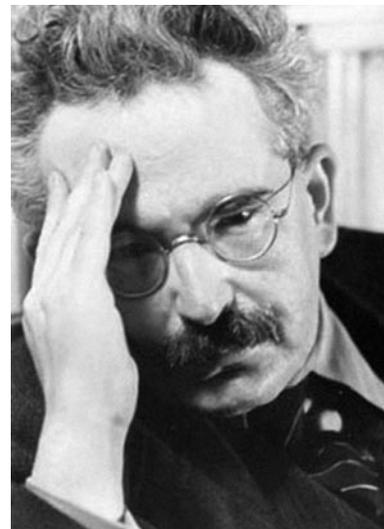
Professora de Estética, Universidade Nova de Lisboa. Autora de *Semear na Neve. Estudos sobre Walter Benjamin* (Relógio d'Água, 1999), e outros livros de ensaios.

## Manuel Gusmão

Poeta e ensaísta, professor (aposentado) da Faculdade de Letras de Lisboa. Autor do libretto da ópera de António Pinho Vargas, *Os Dias Levantados* (Caminho, 2002), onde a figura e o pensamento de Benjamin ocupam um lugar importante.

## João Barrento

Ensaísta e tradutor, professor (aposentado) da Universidade Nova de Lisboa.



Responsável pela edição e tradução das *Obras Escolhidas* de Walter Benjamin (Assírio & Alvim, 7 volumes previstos).

## David Mauas

Cineasta argentino, formado em Jerusalém e Barcelona. O filme sobre a morte de Benjamin foi preparado durante três anos de investigações em vários lugares da Europa.

## José Júlio Lopes

Compositor, professor e investigador (UNL). Em Dezembro de 2007 vai estrear na Culturgest a ópera *W*, com um libretto sobre Walter Benjamin, construído a partir da sua singular morte.

Com o apoio de



# McCoy Tyner Trio

**GRANDE AUDITÓRIO · 21h30**

Dur. 1h30 · €20 · Jovens até aos 30 anos: €5

**Piano** McCoy Tyner  
**Contrabaixo** Charnett Moffett  
**Bateria** Eric Kaman Gravatt

Para mim a vida e a música são a mesma coisa. Quanto mais aprendo sobre mim próprio, sobre o que me rodeia, sobre todo o género de coisas da vida, mais descubro sobre a música. Por isso, assim como não posso prever que tipo de experiências vou ter, também não posso prever que direcções vai seguir a minha música. Quero escrever e tocar o meu instrumento como sinto.

Não é que seja fácil ser-se artista. Mas o que é fácil? Tudo o que vale a pena exige uma certa quantidade de energia, de dedicação. Sou feliz por ser um artista – preenche realmente a minha vida

MCCOY TYNER

Desde há mais de cinco décadas que a história do jazz (e do piano) é marcada

pelo vigor, pela magistral percussão, pela cor harmónica, pelo pianismo de McCoy Tyner.

Nascido em Filadélfia em 1938, começou a tocar piano aos treze anos, influenciado por Bud Powell, Art Tatum e Thelonious Monk, numa época em que, no seu bairro, viviam músicos como Lee Morgan, Archie Shepp, Bobby Timmons, Reggie Workman. Bud Powell, seu ídolo, mudou-se a certa altura para uma casa a dois quarteirões dos Tyner. Uma tal vizinhança e convívio haviam de influenciar o jovem músico.

Tinha dezassete anos quando, tocando num clube de Filadélfia encontrou John Coltrane, ao tempo integrado na banda de Miles Davis. O saxofonista, cujo estilo estava ainda em formação, e com uma reputação em crescimento, não tinha nenhum grupo seu, mas tocava ocasionalmente com alguns músicos, entre os quais Tyner. O entendimento entre ambos era tão grande que Coltrane tornou claro que um dia, quando tivesse a sua banda, gostaria de contar com ele.



O pianista fez parte do lendário septeto de Benny Golson e Art Framer, mas quando Coltrane abandonou o grupo de Miles para formar o seu próprio, em 1960, McCoy Tyner integrou a sua banda. E até 1965 dela fez parte, participando em numerosas gravações históricas como *Africa Brass*, *A Love Supreme* e *My Favorite Things*. Simultaneamente gravou os seus próprios álbuns para a editora Impulse! E mais tarde para a Blue Note.

Depois de deixar Coltrane, Tyner registou alguns álbuns *post-bop* para a Blue Note. No início dos anos 1970 assinou com a editora Milestone onde gravou discos que são absoluta referência na história do jazz, como *Sahara* ou *Enlightenment*.

Desde essa altura que tem trabalhado sempre com regularidade, seja em quarteto, em big band ou em trio, gravando para várias editoras. É em trio que esta lenda viva do jazz vem à Culturgest.

*Life and music are the same thing. The more I learn about myself and things around me, about all kinds of things in life, the more I discover about music. That's why, just as I can't predict the type of experiences I'm going to have, I can't predict the directions that my music will take. I want to write and play my instrument the way I feel*

*It's not easy being an artist. But then, what is? Anything that's worthwhile needs some energy, some dedication. I'm happy to be an artist – it really fills my life.*

MCCOY TYNER

*For over fifty years, the history of jazz has been influenced by the energy, superb percussion, harmonious colour and skills of McCoy Tyner. Now, the trio led by this jazz legend is coming to Culturgest.*

# Memórias de Quem

João Paulo

**GRANDE AUDITÓRIO · 21h30**

Dur. 1h15 · €15 · Jovens até aos 30 anos: €5

Piano João Paulo

João Paulo Esteves da Silva nasceu em Lisboa, em 17 de Maio de 1961, numa família de músicos. Começou a tocar piano aos quatro anos de idade. Estudou na Academia de Santa Cecília e no Conservatório Nacional de Lisboa onde obteve o diploma do Curso Superior de Piano com a classificação máxima.

Com uma bolsa de estudos da Secretaria de Estado da Cultura foi completar a sua formação a Paris, no Conservatório de Rueil-Malmaison, onde esteve três anos obtendo as mais altas distinções (“Médaille d’Or”, “Prix Jacques Dupont”, “Prix d’Excellence”, “Prix de Perfectionnement”).

Terminados os estudos, permaneceu em Paris mais quatro anos, dando vários recitais em França e nos Estados Unidos, dos quais se salientam os de Nova Iorque no Carnegie Hall em 1986 e 1989.

Éxímio instrumentista, a sua actividade reparte-se por vários géneros musicais, do jazz à música popular portuguesa, da música erudita ao fado.

Considerado um músico de jazz, tem sido, no entanto, convidado para interpretar, compor, ou orquestrar trabalhos de músicos dos mais variados quadrantes.

Sérgio Godinho, Vitorino, José Mário Branco, Fausto, Filipa Pais, Tomás Pimentel, Mário Laginha, Maria João, Pedro Caldeira Gabral, Ana Paula Oliveira, Carlos Martins, André Fernandes, Carlos Barretto, são alguns dos músicos com quem tem trabalhado. De entre as suas colaborações mais



recentes, contam-se as orquestrações e acompanhamento no CD de Maria Ana Bobone, *Sra. da Lapa*, os arranjos da peça interpretada por Maria João Pires na gravação de Mísia ou a sua presença em *Sempre* de Carlos Martins.

No plano internacional tocou, entre outros, com músicos como John Stubblefield, Graham Haynes, Hamid Drake, Frank Cólón, Cláudio Puntin, Stephen Schon, Micahel Riessler e Peter Epstein.

O concerto desta noite baseia-se no seu novo CD, *Memórias de Quem*, a editar durante o presente mês de Fevereiro pela Clean Feed/Trem Azul.

*Pianist João Paulo Esteves da Silva is a multifaceted musician. While mostly playing jazz, he has also performed, composed and orchestrated works in many different fields, working in Portuguese popular music, classical music and fado with a wide range of Portuguese and international musicians in different styles. His international work has involved performances with John Stubblefield, Graham Haynes, Hamid Drake, Frank Cólón, Cláudio Puntin, Stephen Schon, Micahel Riessler and Peter Epstein.*

*Tonight's concert is based on his new CD (Memórias de Quem: Memories of Who), which is due to come out in February.*

# Miguel Borges Coelho e Marta Zabaleta

## Recital de Piano

ESPECTÁCULO INTEGRADO NO CICLO  
'OS FILHOS DE ABRAÃO'

GRANDE AUDITÓRIO · 21h30

Dur. aprox. 1h · €15 · Jovens até 30 anos: €5

### PROGRAMA

Heinrich Schütz 1585-1672 /

György Kurtág n.1926

*Die Sieben Worte (Fragmenta)*

As Sete Palavras (fragmentos)

para piano a quatro mãos

Olivier Messiaen 1908-1992

*Visions de l'Amen* (Visões do Amen)

para dois piano

I *Amen de la Création*

II *Amen des étoiles, de la planète à l'anneau*

III *Amen de l'Agonie de Jésus*

IV *Amen du désir*

V *Amen des Anges, des Saints, du chant des oiseaux*

VI *Amen du Jugement*

VII *Amen de la Consommation*

Este é o terceiro concerto integrado no ciclo "Os Filhos de Abraão", e o primeiro em que se interpreta música erudita.

Olivier Messiaen compôs as *Visions de l'Amen* em 1942, em plena guerra mundial, pouco depois de ter voltado para Paris vindo de um campo de prisioneiros alemão. Para ser tocado, como foi em Maio de 1943, por si e pela sua futura mulher, Yvonne Loriod.

Amen é uma palavra comum ao judaísmo (é de origem hebraica), ao cristianismo e à religião muçulmana. E nas três religiões tem sentidos semelhantes. Pode dizer-se, sem simplificação demasiada, que em regra significa a concordância com uma afirmação, ou a aceitação de uma situação e, nesse sentido, é uma afirmação de fé.

As "Visões" de Messiaen (como é sabido, um compositor católico que falava da sua fé através da música) referem-se a sete momentos. À Criação, ou ao acto que no início desfaz o caos, separando a luz das trevas. À criação de "as estrelas, os sóis e Saturno (...) que rodopiam numa vertigem desenfreada. Deus chama-os e eles respondem:

Amem, estamos aqui" (nas palavras do compositor). À Agonia de Cristo que se conformou à vontade do Pai. Ao Desejo da paz do Paraíso. Ao coro dos Anjos e dos Santos transmitido através do canto dos pássaros. Ao Juízo Final, em que se separam os justos dos pecadores. À consumação do encontro com Deus no Paraíso.

A primeira parte do recital é composta por uma transcrição para piano a quatro mãos, do compositor húngaro György Kurtág, da obra de Heinrich Schütz, compositor barroco alemão, *As Sete Palavras de Cristo [na Cruz]*. A peça de Schütz foi escrita para um coro a quatro vozes, cordas e baixo contínuo, para ser tocada na Semana Santa. Kurtág, de origem judaica e ex-aluno de Messiaen, vai direito ao essencial dessa obra, desprezando não só a introdução e a conclusão, como todas as ornamentações ou repetições. E no entanto, essa formidável concisão é de uma enorme riqueza de emoções.



Miguel Borges Coelho nasceu em Porto, concluindo o Curso Superior de piano do Conservatório dessa cidade. Prosseguiu a sua formação na Alemanha e em Espanha. Ganhou

vários concursos nacionais de música, tocou nos mais importantes auditórios e teatros portugueses e em numerosos festivais internacionais. Apresentou-se como solista com várias orquestras, e em

recitais de música de câmara com, por exemplo, Michal Kala, Paulo Gaio Lima, Gerardo Ribeiro ou o Quarteto Talich.



Marta Zabaleta nasceu em Legazpi, em Espanha. Estudou no Conservatório de San Sebastián, no Conservatório Superior de Paris, na Escuela Superior de Música Reina Sofía. Galardoada

em prestigiados concursos internacionais de piano, colabora com numerosas orquestras do seu país e com a Orquestra Sinfónica de Berlim. Actuou, entre outros, com os quartetos Enesco e Ysaÿe, ou com o violoncelista Asier Pólo, com quem se apresentou no Carnegie Hall de Nova Iorque. Gravou para a EMI e para a editora suíça Claves.

*The third concert in the "Children of Abraham" cycle is the first of classical music. The recital opens with Hungarian composer György Kurtág's adaptation of The Seven Words of Christ on the Cross, by Heinrich Schütz, a German Baroque composer. Kurtág stripped away the introduction and conclusion as well as all the musical ornamentation and repetition, while leaving an enormous wealth of emotions.*

*This is followed by Olivier Messiaen's Visions de l'Aamen, written during World War II. This focuses on seven moments: the Creation; Christ's Agony; the Desire for Peace; the Choir of Angels and Saints; the Last Judgement and Meeting God in Paradise.*

# Keepsake

de Gonçalo Ferreira de Almeida e Maria Duarte

---

## PALCO DO GRANDE AUDITÓRIO

21h30 · Duração 1h15

€12 · Jovens até aos 30 anos: €5

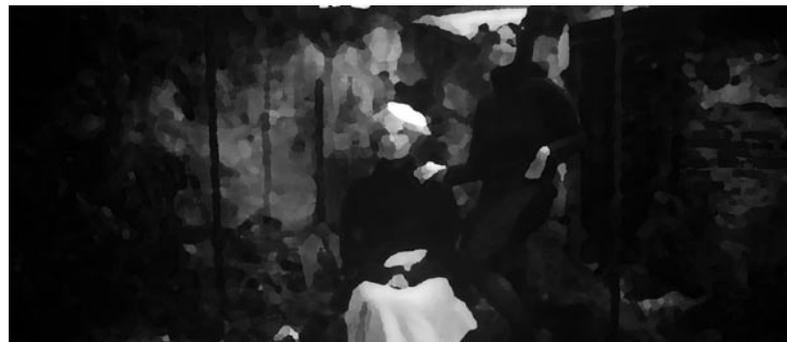
Espectáculo falado em inglês,  
sem legendas

---

Um trabalho de Gonçalo Ferreira de Almeida e Maria Duarte a partir do documentário *Grey Gardens* dos irmãos Maysles (EUA, 1976)

Espaço João Rodrigues

Uma co-produção Culturgest e Teatro Viriato



- Will you turn the heat off? It's terribly hot in here.
- Your room is terribly dirty. It's got to be cleaned.
- Not tonight, Geraldine.
- There's a horrible smell. I can hardly sit here.
- I love that smell. I thrive on it. Makes me feel good.
- We have to hang the portrait and clean the room.

# Caruma

Um projecto de Arte Comunitária coreografado por Madalena Victorino. Pela Companhia Instável.

## PALCO DO GRANDE AUDITÓRIO

21h30 (dias 29, 30 e 1)

17h00 e 21h30 (Sábado 31)

Duração: espectáculo em criação · €12

Jovens até aos 30 anos: €5

**Coreografia de** Madalena Victorino  
**em co-criação com:**

**Música** Carlos Bica (criação e interpretação)

e Mário Delgado (interpretação)

**Intérpretes** Ainhoa Vidal, Pedro Ramos,

Sophie Leso, Susana Gaspar e Tânia Matos

**Assistência Artística** Marta Silva **Desenho**

**de Luz** Horácio Fernandes **Assistência**

**Dramatúrgica** Inês Barahona **Professores**

Lúcia Lemos (voz) e António Carallo

(dança) **Co-produção** Companhia Instável,  
Culturgest e TNSJ

A Culturgest regozija-se de co-produzir e acolher o projecto 2007 da Companhia Instável com a coreógrafa Madalena Victorino.

“Caruma são folhas secas em forma de flecha que descem dos pinheiros, vestem

o chão e picam. *Caruma* é um espectáculo com uma dimensão privada e outra pública, em que ambos os espaços se misturam numa paisagem que mexe.

É sobre o que está na margem e no centro.

Pessoas da rua, bailarinos e músicos põem o público em contacto com uma comunidade que é a sua, confundindo-o e iluminando-o nessa ideia de unir o centro da sua cidade às margens da arte.

O público, uma parcela dessa comunidade, revê-se e descobre-se, adiciona algo de seu ao espectáculo sem o saber previamente. Testemunha a transformação dos seus pares que nessa noite são outros.

Pequenos ninhos de público envolvem acções feitas em formato de conluios, conversas de saleta, solos dançados e contados, onde a intimidade da relação espectáculo / público se acende.

*Caruma* poderá ter 7, 27 ou 57 intérpretes, dependendo de quem se alistar na aventura de participar neste espectáculo de arte comunitária. Haverá sempre 7 intérpretes fixos vindos dos universos

do teatro, da dança e da música que, na ausência de voluntários, asseguram o espectáculo fazendo tudo, preenchendo o vazio com o sonho que tivemos de ter ali alguém da população local.

*Caruma* é um espaço para anjos nascidos da terra e humanos caídos do céu. Bailarinos, música, acções em catadupa saem de um tapete de caruma. Emergindo do centro da vida, recontam-se no fluxo de um tempo musical.”

MADALENA VICTORINO

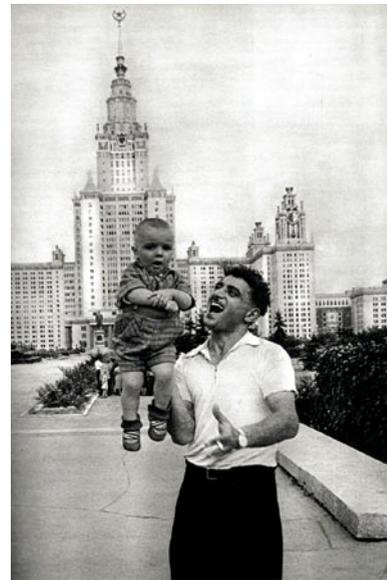
A Companhia Instável (CI) é uma companhia de dança contemporânea sediada no Porto dirigida por Ana Figueira.

É um projecto que tem como principal objectivo criar oportunidades profissionais a intérpretes de Dança Contemporânea. Pretende associar o desequilíbrio inerente à arte contemporânea à necessidade de estabilidade, equilibrando a solidez necessária a uma companhia com a incerteza e efemeridade.

É uma companhia que trabalha por projecto. Cada ano é convidado um coreógrafo de renome internacional que selecciona os bailarinos por audição, cria um trabalho para aquele grupo, a peça é estreada, circula tanto quanto possível e a companhia desfaz-se, até se constituir uma nova.

*Culturgest is delighted to be working with Companhia Instável and choreographer Madalena Victorino.*

“*Caruma has a private and a public scale, which mix in a moving landscape, examining what lies at the edges and in the middle. People from the community, dancers and musicians bring the audience into contact*



*with their own community, uniting the centre of the city with the outer edges of art.*

*Caruma can have 7, 27 or 57 performers, depending on how many people agree to participate in this community art show, but there are always 7 performers from the worlds of theatre, dance and music to guarantee that the show goes on.”*

MADALENA VICTORINO





# Benjamin Callaway

## GALERIA 1 · €2

Curadora: Miguel Wandschneider

Benjamin Callaway (Bristol, 1978) tem vindo a utilizar o vídeo como *medium* exclusivo do seu trabalho. Usando imagens encontradas e apropriadas de origens muito diversas, desde vídeos promocionais até documentários anódinos, submete-as a uma laboriosa manipulação e a uma cuidada montagem. Constrói deste modo pequenas narrativas ficcionais que se revelam tão intrigantes quanto visualmente fascinantes. A materialidade do *medium* é explorada nos seus interstícios através de operações de manipulação das imagens como transferências sucessivas em formato analógico e deste para digital, assim como alterações de velocidades. Dos seus vídeos desprende-se uma visão alegórica do mundo eivada de niilismo existencial.

Benjamin Callaway fez os seus estudos de arte no Goldsmiths College (licenciatura) e na Slade School of Art (mestrado). Vive e trabalha em Londres. Esta é a sua primeira exposição individual.

*Benjamin Callaway (Bristol, 1978) uses video as his medium, appropriating images from a wide range of sources, then manipulating and editing them to create fascinating short fictional narratives. He explores the medium's materiality through a process of analogue and digital transfers as well as changing speeds. His videos offer an allegorical vision of the world tinged with hints of existential nihilism.*

*The artist studied at Goldsmiths College and the Slade School of Art. He lives and works in London. This is his first solo exhibition.*

Version, 2005-2006 · Vídeo PAL, cor, som, 4'23"



### Conversa com Benjamin Callaway

Sábado 10 de Março, 17h00  
Pequeno Auditório

### Visitas guiadas com Miguel Wandschneider

Sábado 24 de Fevereiro, 17h00  
Quinta 15 de Março, 18h30

### Visitas guiadas gerais

Domingos, 4 de Fevereiro  
e 4 de Março, 17h00

Com o apoio de

# Bruno Pacheco

## All Together

### GALERIA 2 · €2

Curadoria: Miguel Wandschneider

Esta exposição reúne obras recentes, na sua maioria inéditas em Portugal, entre as quais um conjunto de pinturas de grandes dimensões, “retratos de grupo” que desvelam um olhar irónico e intrigante sobre o indivíduo e a sociedade. Adoptando como referente fotografias apropriadas da internet ou tiradas por si, Bruno Pacheco descarta os significados originais das imagens e afasta-se do registo fotográfico. Paralelamente ao seu trabalho de pintura, o artista tem realizado vídeos que se oferecem como auto-retratos ambíguos e com uma acentuada dimensão performativa. Mais recentemente, tem feito objectos em que questões da pintura se articulam com

outras da escultura. Estas duas facetas da sua actividade – os vídeos e os objectos – encontram-se igualmente representadas na exposição.

Bruno Pacheco (Lisboa, 1974) fez estudos de artes plásticas no Goldsmiths College em Londres e vive nesta cidade há dez anos.

Depois de uma extensa apresentação dos seus trabalhos em vídeo no projecto *SlowMotion* em 2002 (ESAD, Caldas da Rainha, e Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa), Bruno Pacheco tem vindo a ganhar crescente reconhecimento desde a sua exposição individual em 2004 na Galeria Lisboa 20, em Lisboa. Em 2006, realizou exposições individuais na Galeria Quadrado Azul, no Porto, e na HollyBush Gardens Gallery, em Londres. Em 2005 foi-lhe atribuído o Prémio União Latina.

Happy Hour #2, 2005 · Óleo sobre tela · 190 x 320 cm · Fotografia: DMF, Lisboa



*This exhibition of recent works includes a set of large paintings that offer an ironic vision of the individual and society. Starting from photos from the internet or that he has taken, Pacheco distances himself from the original meanings. The artist also creates videos: ambiguous self-portraits that have a strong sense of performance. Recently, he also made objects relating painting with sculpture. Some of his videos and objects also appear in this exhibition.*

*Bruno Pacheco has gained recognition since his solo exhibition in Galeria Lisboa 20, in Lisbon (2004), winning the União Latina Prize in 2005 and holding solo exhibitions in Galeria Quadrado Azul, in Oporto and in HollyBush Gardens Gallery, London, in 2006.*

**Visita guiada com Bruno Pacheco e Miguel Wandschneider**  
Quinta 25 de Janeiro, 18h30

**Visita guiada com Miguel Wandschneider**  
Sábado 2 de Março, 17h00

**Visita guiada com Óscar Faria**  
Quinta 8 de Março, 18h30

**Visitas guiadas gerais**  
Domingos, 4 de Fevereiro e 4 de Março, 18h30

# Francisco Tropa

Entrada gratuita

Curadoria: Miguel Wandschneider

Francisco Tropa (Lisboa, 1968) tem vindo a construir, desde o início da década de 1990, uma obra singular e inclassificável, de grande complexidade, atenta aos fenómenos sensíveis e à experiência de percepção. Nesta exposição, o artista apresenta uma instalação e dois filmes. Imagens e referências de origens muito diversas, a que não são alheios ecos de trabalhos seus anteriores e da história da arte, associam-se numa invocação do enigma da vida e do acto criativo. Em vários momentos, a instalação irá funcionar como dispositivo cénico, entendido por analogia com a mecânica invisível do aparelho fotográfico, para uma acção em que perante os nossos olhos se desenrola o mistério do nascimento da imagem.

*Since the early '90s, Francisco Tropa (Lisbon, 1968) has been assembling a unique and unclassifiable, highly complex body of work, attuned to sensorial phenomena and the experience of perception. In this show, the artist features an installation and two films combining various images and references, some echoing his previous work and art history, with an invocation of the mystery of life and the creative act. At several given moments, the installation will function as a staging device, best understood through an analogy with the invisible mechanics of the photographic apparatus, for a performance that unveils before our eyes the mystery of the image coming to life.*

*Carnaval, 2006. 16 mm, cor.*



## Performance

Culturgest Porto

12, 13, 19 e 20 de Janeiro · 22h00

Duração aprox. 40 minutos

Entrada livre no limite dos lugares disponíveis

# Dan Perjovschi

Entrada gratuita

Curadoria: Nuno Faria

O trabalho de Dan Perjovschi (Sibiu, Roménia, 1961) distingue-se por uma linguagem única, na sua aparência próxima do desenho de expressão infantil e claramente filiada no *cartoon*, quer nos seus códigos formais quer nas suas estratégias de intervenção. Uma linguagem simples e directa, por conseguinte, através da qual comenta criticamente, com uma ironia e um humor acutilantes, questões complexas relacionadas com o mundo contemporâneo, seja a uma escala global ou local.

Dan Perjovschi desenha directamente sobre as paredes do espaço expositivo – usando ora marcador sobre paredes brancas, ora giz sobre paredes pretas. Mais do que *site-specific*, as suas ins-

talações devem ser entendidas como *context-specific*: elas radicam em parte numa observação atenta e penetrante dos contextos políticos, sociais e culturais em que o artista desenvolve os seus projectos (um determinado país, uma determinada cidade, um determinado quadro institucional).

Dan Perjovschi chamou a atenção do mundo da arte com a sua instalação no pavilhão romeno na Bienal de Veneza em 1999. Tem tido, desde então, um percurso de crescente e acelerado reconhecimento internacional. O projecto realizado na Culturgest sucede a outros desenvolvidos no ARC Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris (2005), na Generali Foundation em Viena (2005), na Bienal de Istambul (2005), no Museum Ludwig em Colónia (2005), no Van Abbemuseum em Eindhoven (2006), ou na Tate Modern em Londres (2006).

White Chalk Dark Issues, Kokerei Zollverein, Essen, 2003 · Fotografia: Andreas Wiesen



*The work produced by Dan Perjovschi (Sibiu, Romania, 1961) stands out due to its unique language, which has some similarities to children's drawings and strong ties to cartoons, both in terms of the formal codes and the strategies adopted. His simple, direct language is a means for him to criticise complex questions from the contemporary (global and local) world with sharp irony and humour. He draws directly in the exhibition spaces, using marker-pens on white walls and chalk on black ones. His installations should be seen as context-specific rather than site-specific: they are partly rooted in close and penetrating observation of the political, social and cultural contexts in which he works (a specific country, city, institutional framework).*

*Dan Perjovschi first caught the art world's attention with his installation at the Romanian pavilion in the 1999 Venice Biennial. Since then, he has gained increasing and rapid international recognition. His project at Culturgest comes after others at the ARC Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris (2005), the Generali Foundation, Vienna (2005), the Istanbul Biennial (2005), the Ludwig Museum, Cologne (2005), the Van Abbemuseum Eindhoven (2006), and Tate Modern, London (2006).*

**Conversa com Dan Perjovschi**  
Sábado 17 de Fevereiro, 17h00  
Culturgest Porto





Version, 2005-2006

## Benjamin Callaway

**Exposição · de 20 de Janeiro a 25 de Março**  
**Galeria 1** Para mais informações sobre esta exposição consulte a secção 'Exposições', neste programa.

### ACTIVIDADES PARA ADULTOS

---

#### Conversa com Benjamin Callaway

Sábado 10 de Março, 17h00  
Pequeno Auditório

#### Visitas guiadas com Miguel Wandschneider

Sábado 24 de Fevereiro, 17h00  
Quinta 15 de Março, 18h30

#### Visitas guiadas gerais

Domingos, 4 de Fevereiro  
e 4 de Março, 17h00  
Outras datas disponíveis para grupos organizados.

### ACTIVIDADES PARA JOVENS

---

#### Visitas à exposição

Ensino secundário e ensino superior  
Marcação prévia. €1. Duração: 1h30 (aprox.)

#### Visita dinâmica

Visita à exposição direccionada para a História da Arte Contemporânea. Propõe-se ao grupo ver os vídeos de Benjamin Callaway e compreender um pouco melhor algumas das problemáticas da arte do nosso tempo recorrendo a outras imagens e a alguns textos de apoio. Concepção Raquel Ribeiro dos Santos e outros colaboradores do Serviço Educativo

#### Outras visitas guiadas à exposição

2º ciclo, 3º ciclo, ensino secundário e ensino superior. Marcação prévia. €0,50.

#### Palavras associadas

apropriação AUDIOVISUAL comunicação  
CONCEITO criatividade DESENHO educação  
visual ESPAÇO espectador FILOSOFIA história  
da arte INTERPRETAÇÃO PESSOAL língua  
portuguesa MTEP percepção RECORTE vídeo

#### É PROFESSOR?

**Gostava de saber um pouco mais sobre Benjamin Callaway para depois poder trazer os seus alunos à exposição?**

Temos um pequeno dossier com textos e imagens sobre este artista. Solicite-o. Estamos também ao dispor dos professores para uma visita guiada gratuita ou uma pequena conversa sobre a exposição.



Happy Hour #2, 2005

## Bruno Pacheco

**Exposição · de 20 de Janeiro a 25 de Março**  
**Galeria 2** Para mais informações sobre esta exposição consulte a secção 'Exposições', neste programa.

### ACTIVIDADES PARA ADULTOS

---

#### Visita guiada com Bruno Pacheco e Miguel Wandschneider

Quinta 25 de Janeiro, 18h30

#### Visita guiada com Miguel Wandschneider

Sábado 2 de Março, 17h00

#### Visita guiada com Óscar Faria

Quinta 8 de Março, 18h30

#### Visitas guiadas gerais

Domingos, 4 de Fevereiro e 4 de Março, 18h30.  
Outras datas disponíveis para grupos organizados.

### ACTIVIDADES PARA CRIANÇAS

---

#### Visitas-jogo à exposição

Ensino pré-escolar e 1º ciclo  
Marcação prévia. €1. Duração: 1h00 (aprox.)

#### O arco-íris da pintura

Pré-escolar  
Visita-jogo que permitirá a descoberta e a exploração das várias cores presentes nas obras de Bruno Pacheco. Um dado gigante e outros objectos inesperados servirão de guia para esta descoberta. Concepção Diana Ramalho, Marília Pasqual e Susana Alves

#### Um dia num balão azul

Pré-escolar e 1º Ciclo  
Animação teatral. Dentro da galeria, junto às obras de Bruno Pacheco, algo se esconde. Acompanhados por um guia os meninos irão caminhar pela galeria à descoberta deste ser. O que tem para contar?  
Concepção e orientação Marta Nunes  
com textos de João Paulo Seara Cardoso

### ACTIVIDADES PARA JOVENS

---

#### Visitas à exposição

2º ciclo, 3º ciclo, ensino secundário e ensino superior.  
Marcação prévia. €1. Duração: 1h30 (aprox.)

#### 5 sentidos

2º e 3º ciclos e ensino secundário  
Visita à exposição. Saber falar, saber ver e saber ouvir são objectivos incontornáveis numa visita em grupo à exposição. Saber tocar, saber cheirar e saber saborear serão também

importantes na análise da obra de arte?  
Memória e experiência ou novidade e aprendizagem? Saber o que se vê não é tarefa fácil.  
**Concepção** Raquel Ribeiro dos Santos e outros colaboradores do Serviço Educativo

### Visita dinâmica

Ensino secundário e ensino superior  
Visita à exposição direccionada para a História da Arte Contemporânea. Propõe-se ao grupo visitar a exposição, observar a obra mais recente de Bruno Pacheco e compreender um pouco melhor algumas das problemáticas da arte do nosso tempo recorrendo a outras imagens e a alguns textos de apoio.  
**Concepção** Raquel Ribeiro dos Santos e outros colaboradores do Serviço Educativo

### Outras visitas guiadas à exposição

2º ciclo, 3º ciclo, ensino secundário e ensino superior. Marcação prévia. €0,50.

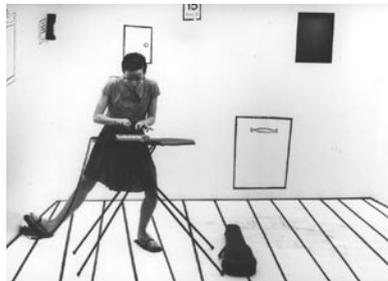
### Palavras associadas

audiovisual AUTO-RETRATO composição  
COMUNICAÇÃO contaminação CRIATIVIDADE  
desenho EDUCAÇÃO VISUAL espectador  
FILOSOFIA história da arte IRONIA língua  
portuguesa MIMETISMO MTEP OBSERVAÇÃO  
percepção PINTURA plano PSICOLOGIA sátira  
SUBVERSÃO tela TRADIÇÃO transformação  
VÍDEO visão

### É PROFESSOR?

**Gostava de saber um pouco mais sobre Bruno Pacheco para depois poder trazer os seus alunos à exposição?**

Temos um pequeno dossier com textos e imagens sobre este artista. Solicite-o. Estamos também ao dispor dos professores para uma visita guiada gratuita ou uma pequena conversa sobre a exposição.



© Jorge Gonçalves

## Casio Tone

**Dança · Seg 15 de Janeiro (10h30 e 15h00);  
Ter 16 de Janeiro (10h30) · Palco do Grande  
Auditório · Duração do espectáculo: 50 min.  
Duração do atelier: 1h30**

Para mais informações sobre este espectáculo consulte a secção 'Espectáculos', neste programa.

### Atelier com a companhia

Como nasceu *Casio Tone*?

Uma ideia, um argumento, uma construção.  
Nos bastidores da criação artística vamos conversar com a Companhia, visitar o palco e reconstruir o que acabámos de ver.

1º ciclo (a partir dos 8 anos) e 2º ciclo  
Lotação: 50 crianças. O atelier realiza-se após os espectáculos das 10h30.

Bilhetes

Espectáculo: €2.

Espectáculo + atelier: €3.



© Gonçalo Ribeiro

## Subtone

**Dança · Qua 17 de Janeiro (10h30 e 15h00);  
Qui 18 de Janeiro (10h30) · Pequeno  
Auditório · Duração do espectáculo: 50 min.  
Duração do atelier: 1h30**

Para mais informações sobre este espectáculo consulte a secção 'Espectáculos', neste programa.

### Atelier com a companhia

Como nasceu *Subtone*?

Uma ideia, um argumento, uma construção.  
Nos bastidores da criação artística vamos conversar com a Companhia, visitar o palco e reconstruir o que acabámos de ver.

1º ciclo (a partir dos 8 anos) e 2º ciclo  
Lotação: 20 crianças. O atelier realiza-se após os espectáculos das 10h30.

Bilhetes

Espectáculo: €2.

Espectáculo + atelier: €3.

### Palavras associadas

arrumação CARICATURA cenário COMÉDIA  
comunicação DESALINHO expressão corporal  
FANTASIA gesto HÁBITOS imaginação  
INVENÇÃO limpeza LUZ manias MEDOS  
mímica MOVIMENTO mudo MÚSICA objectos  
OBSESSÃO ordem PORMENORES ritmo ROTINA  
ruído SOLIDÃO som TEATRO DO MOVIMENTO  
tédio TRABALHO

### Reserva de bilhetes e informações

Ana Isabel Gomes e Rosa Santo  
Tel. 21 790 54 54 · Fax 21 848 39 03  
Outros projectos:  
Raquel Ribeiro dos Santos  
raquel.ribeiro.santos@cgd.pt

## OUTRAS ACTIVIDADES PARA ADULTOS

Outras datas para grupos organizados

---

### Oficinas de expressão plástica

Marcação prévia. €1 (por sessão)

Outras datas disponíveis para grupos organizados.

**Concepção e orientação** artistas plásticos colaboradores do Serviço Educativo

### Da imagem à pintura

Sábado 17 de Fevereiro, das 15h00 às 17h00.

**Concepção e orientação** Ana Isabel Gonçalves Ana Gonçalves nasceu em 1976. É licenciada em Pintura e pós-graduada em Estudos Curatoriais pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Colabora com diversas instituições ligadas às Artes Visuais. Desenvolve uma actividade artística ligada fundamentalmente ao Desenho, à Pintura e à Ilustração, tendo participado em exposições individuais e colectivas desde 1995.

### Casulo de imagens

Sábado 10 de Março, das 15h00 às 17h00.

Oficina onde se cruzam as artes plásticas com as artes do palco.

**Concepção e orientação** Miguel Horta Miguel Horta, embora seja essencialmente um artista plástico, desde muito cedo encarou a mediação cultural como uma outra ferramenta para a comunicação das ideias. Intervém por todo o País, em iniciativas no âmbito da Promoção do Livro e da Leitura e da Educação pela Arte.

### Tertúlias sobre arte contemporânea

Marcação prévia. €0,50 (por pessoa)

Sábado 24 de Março, das 15h00 às 17h00.

Outras datas disponíveis para grupos organizados.

Conversas em torno da exposição e da interpretação das obras expostas. Visita à galeria, visionamento de imagens e partilha de ideias. **Concepção e orientação** vários colaboradores do Serviço Educativo

## OUTRAS ACTIVIDADES PARA CRIANÇAS E JOVENS

---

### Celebra o teu dia de anos na galeria de arte

De 20 de Janeiro a 25 de Março · Galeria 2

Dos 6 aos 14 anos · Marcação prévia.

€1 (por criança). Para grupos organizados. Duração: 1h30 (aprox.)

Durante uma hora e meia viaja pela galeria de arte e descobre, com os teus convidados, que mistérios escondem as obras de Bruno Pacheco. Os quadros falam?

**Orientação** Marta Nunes

### O ar dos artistas

Sábados à tarde na Culturgest – ateliers de expressão plástica. Dos 6 aos 14 anos.

Marcação prévia. €25 por mês.

Aos Sábados, durante um mês, um artista plástico ajudará os meninos a olhar de uma outra forma e a formar um novo olhar.

### Sábados em Fevereiro

4, 11, 18 e 25 de Fevereiro das 14h30 às 17h30

**Concepção e orientação** Miguel Horta

### Sábados em Março

4, 11, 18 e 25 de Março das 14h30 às 17h30

**Concepção e orientação** Pietra Fraga

Com formação em Artes Plásticas (escultura) e em cerâmica, áreas em que desenvolve a sua actividade profissional, Pietra Fraga vem colaborando também com alguns museus no sector educativo e pedagógico.

**Sábados em Abril** 1, 14, 21 e 28 de Abril das 14h30 às 17h30. Artista a anunciar.



## FÉRIAS DE CARNAVAL NA CULTURGEST 19 e 21 de Fevereiro

---

### Oficinas de 2 manhãs ou de 2 tardes

Dos 6 aos 17 anos. Inscrições individuais de crianças e jovens. Marcação prévia. €15.

### Um dia num balão azul

Dos 6 aos 10 anos. Das 10h00 às 13h00

Oficina de expressão corporal. Dentro da galeria, junto às obras de Bruno Pacheco, algo se esconde. Os meninos irão caminhar pela galeria à descoberta deste ser. O que tem para contar? **Concepção e orientação** Marta Nunes com textos de João Paulo Seara Cardoso

### Caça imagens na tua moldura

Dos 6 aos 10 anos. Das 14h30 às 17h30

Oficina de expressão plástica que parte da visita à exposição e da descoberta das imagens escondidas nas obras.

**Concepção e orientação** Ana Serra Rocha

### O tempo de uma pintura

Dos 10 aos 14 anos. Das 10h00 às 13h00

Oficina de vídeo onde serão explorados

os conceitos de plano de sequência e de enquadramento.

**Concepção e orientação** Pietra Fraga

### As cores do riso

Dos 10 aos 14 anos. Das 14h30 às 17h30

Oficina de técnica de clown. De que é feito o riso? Quais são os seus ingredientes? Talvez alguns narizes vermelhos possam responder... Vem procurar o riso na tua cara e nas caras de quem te vê.

**Concepção e orientação** Pedro Saavedra/Proto

### Oficina de vídeo

Dos 15 aos 17 anos. Das 14h30 às 17h30.

O plano no ecrã está sujeito a um enquadramento que selecciona um quadrado da realidade. Nessa moldura de acontecimentos tu controlas o tempo e o espaço. Atelier de vídeo teórico-prático sobre o plano sequência.

**Concepção e orientação** Pietra Fraga

## FÉRIAS DE PÁSCOA NA CULTURGEST

---

### Primeira semana de férias:

de 26 a 30 de Março

Oficinas de 5 manhãs (das 10h00 às 13h00)  
ou de 5 tardes (das 14h30 às 17h30). €30.

### Segunda semana de férias:

de 2 a 4 de Abril

Oficinas de 3 manhãs (das 10h00 às 13h00)  
ou de 3 tardes (das 14h30 às 17h30). €20.

Dos 6 aos 14 anos.

Inscrições individuais de crianças e jovens.  
Marcação prévia.

### O sítio onde nascem as cores

Dos 10 aos 14 anos. Esta oficina só está disponível durante a manhã.

Oficina de artes plásticas dedicada à descoberta da luz e da cor. Num filme a preto e branco as nuvens podiam ser verdes? Vem ver o mundo ao contrário e descobre o arco-íris numa caixa de papel.

Concepção e orientação Pietra Fraga

### Casulo de imagens

Dos 10 aos 14 anos. Esta oficina só está disponível durante a tarde entre 26 e 30 de Março.

Oficina onde se cruzam as artes plásticas com as artes do palco.

Concepção e orientação Miguel Horta (artes plásticas) + um convidado (expressão corporal)

### O museu imaginado

Dos 6 aos 10 anos. Esta oficina só está disponível durante a tarde.

Oficina de artes plásticas que parte da ideia de museu e colecção privada. Mais do que fazer a nossa exposição vamos criar um museu privado e escolher a colecção de cada um.

Concepção e orientação Catarina Dias

### Ideias em forma

Dos 6 aos 10 anos.

Esta oficina só está disponível durante a manhã. Oficina de descoberta de várias técnicas para

por em prática os frutos da nossa criatividade. Concepção e orientação vários colaboradores do Serviço Educativo



### Os colaboradores do Serviço Educativo

Ana Isabel Gonçalves, Antónia Gaeta, Bruno Marques, Cristina Vilas, Diana Ramalho, Fátima Alves, Isabel Gomes, Marília Pasqual, Marta Nunes, Miguel Horta, Pietra Fraga, Proto/Pedro Saavedra, Rosa Santo, Susana Alves, Susana Guerreiro.

### É PROFESSOR?

Solicite o caderno do professor 2006-2007 e receba a programação anual do serviço educativo com algumas sugestões de exploração pedagógica dos nossos espectáculos.

### INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

Ana Isabel Gomes e Rosa Santo  
Tel. 21 790 54 54 · Fax 21 848 39 03

Outros projectos:

Raquel Ribeiro dos Santos  
[raquel.ribeiro.santos@cgd.pt](mailto:raquel.ribeiro.santos@cgd.pt)

## GALERIAS

### Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 11h00 às 19h00 (última admissão às 18h30)

### ENCERRADAS À TERÇA-FEIRA

Sábados, domingos e feriados, das 14h00 às 20h00 (última admissão às 19h30)

Guias áudio disponíveis gratuitamente.

### Visitas escolares e de grupos

Consulte o programa do Serviço Educativo.

## BILHETEIRA

### Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 11h00 às 19h00  
Sábados, domingos e feriados, das 14h00 às 20h00.

Nos dias de espectáculo, até à hora do início do mesmo.

Reservas

As reservas de bilhetes são, em regra, válidas por três dias. Mas os bilhetes têm sempre que ser levantados até 48 horas antes do espectáculo.

## ASSINATURAS

Podem ser adquiridas para 4 ou mais espectáculos, beneficiando de um desconto de 40%.

As assinaturas possibilitam a entrada gratuita nas Galerias. As assinaturas são válidas no limite dos bilhetes disponíveis.

## DESCONTOS

### Exposições

30% a jovens até aos 25 anos, maiores de 65 anos e empregados do Grupo Caixa Geral de Depósitos (2 bilhetes com 30% de desconto).

40% a portadores dos cartões CAIXAUTOMÁTICA UNIVERSIDADE/ POLITÉCNICO e ISIC (International Student Identity Card) e a portadores do cartão ITIC (International Teacher Identity Card);

em pagamentos efectuados com cartão CAIXA FÃ (50% entre Dezembro de 2006 e Maio de 2007).

Entrada gratuita a jovens até aos 16 anos.

Funcionários e reformados da CGD:

2 bilhetes gratuitos.

### Espectáculos

30% a maiores de 65 anos, profissionais do espectáculo, empregados do Grupo Caixa Geral de Depósitos (2 bilhetes com 30% de desconto) e para os titulares do cartão Caixagold que o utilizem como meio de pagamento.

40% a portadores do cartão CAIXAUTOMÁTICA UNIVERSIDADE/ POLITÉCNICO e ISIC (International Student Identity Card) e a portadores do cartão ITIC (International Teacher Identity Card);

em pagamentos efectuados com cartão CAIXA FÃ (50% entre Dezembro de 2006 e Maio de 2007).

50% a funcionários e reformados da CGD (2 bilhetes com 50% de desconto).

Jovens até aos 30 anos: 5 Euros.

Preço único sem descontos.

## CULTURGEST

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa

Metro: Campo Pequeno

Autocarros: Campo Pequeno 54 e 56;

Av. da República 21, 36, 44, 45, 49, 83, 90, 91, 727, 732 e 738; Av. de Roma 7, 35, 727 e 767;

Praça de Londres 7, 22, 40 e 767

## CULTURGEST PORTO – GALERIA

### Horário de funcionamento

Aberta de segunda-feira a sábado, das 10h00 às 18h00; às quintas-feiras, das 13h00 às 18h00 (última admissão às 17h45);

ENCERRA AOS DOMINGOS E FERIADOS.

Edifício Caixa Geral de Depósitos

Avenida dos Aliados 104, 4000-065 Porto

Telefone: 22 209 81 16

## INFORMAÇÕES E RESERVAS

Bilheteira **21 790 51 55**

### Bilhetes à venda

Culturgest, Fnac, lojas Abreu e [www.ticketline.pt](http://www.ticketline.pt)

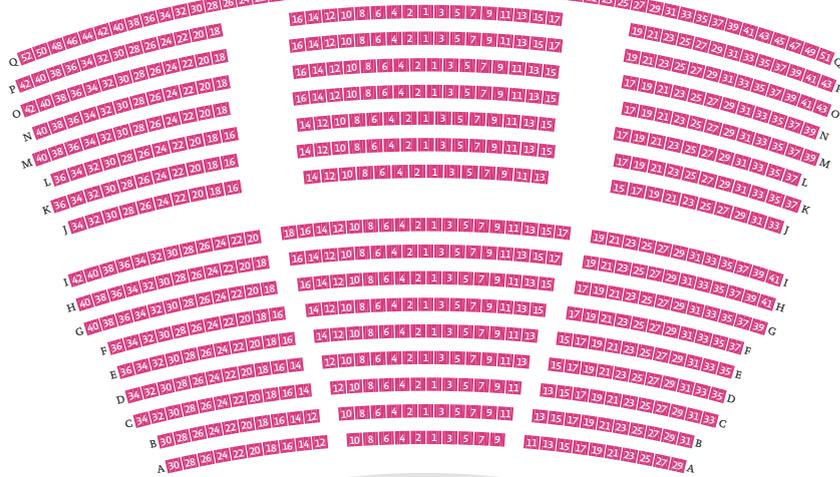
Reservas: 707 234 234

[culturgest@cgd.pt](mailto:culturgest@cgd.pt) · [www.culturgest.pt](http://www.culturgest.pt)

Os portadores de bilhetes para os espectáculos ou de convites para as inaugurações têm acesso ao Parque de Estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

Programa sujeito a alterações

GRANDE AUDITÓRIO



NO CENTRO DA CIDADE  
IN THE HEART OF LISBON

INFORMAÇÕES 21 790 54 54

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos · Rua Arco do Cego 1000-300 Lisboa

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

APOIOS



APOIO NA DIVULGAÇÃO



Se quiser receber em sua casa  
a programação da Culturgest telefone-nos,  
escreva-nos, envie um fax ou um e-mail.

**Culturgest**

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa

Tel 21 790 51 55 · Fax 21 848 39 03

[culturgest@cgd.pt](mailto:culturgest@cgd.pt) · [www.culturgest.pt](http://www.culturgest.pt)

# Culturgest, uma casa do mundo